

## **A PANDEMIA DE COVID-19 E OS NOVOS DIRECIONAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PARANÁ: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO**

**Maria Helena da Costa Bianchi**  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Foz do Iguaçu– Brasil  
email: mariahelenacosta71@gmail.com

**Maria Lucivane de Oliveira Morais**  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Foz do Iguaçu – Brasil  
email: maria\_lucivane@hotmail.com

### **RESUMO**

O objetivo geral desse artigo é pensar como pandemia de COVID-19 se incidiu sobre a prática pedagógica dos docentes paranenses e a importância das metodologias ativas nesse contexto. Como estratégia para sua elaboração foi realizada uma pesquisa bibliográfica e, posteriormente, um relato de experiência. Dentre os resultados obtidos enfatiza-se a que a formação do professor para utilizar as ferramentas digitais tem sido indispensável para o sucesso da aprendizagem dos educandos que tem acesso ao aplicativo Aula Paraná, Google Classroom e Meet. Para auxiliar nesse processo o Grupo de Estudos Formadores em Ação tem cumprido um importante papel, além de desafiar os docentes a utilizarem as metodologias ativas em suas aulas. Conclui-se que as diversas estratégias de ensino que integram as metodologias ativas e a própria dinâmica do ensino remoto, contribuíram para tirar os professores da sua zona de conforto, estimulando-os a pensarem em estratégias e situações problemas que desafiassem os alunos, lhes dando a oportunidade de se tornar protagonistas de sua própria aprendizagem. O desenvolvimento do Grupo de Estudos já nos dá vislumbres de resultados positivos a curto, médio e longo prazo devido as implementações práticas com metodologias ativas que os professores realizam a cada etapa.

**Palavras-chave:** Pandemia de COVID-19, Educação, Metodologias ativas, Paraná.

### **INTRODUÇÃO**

As reflexões apresentadas nesse artigo têm em vista um conjunto de mudanças que ocorreram na educação pública paranaense em virtude da pandemia de COVID-19 iniciada no país ano passado. Em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas deixando milhares de alunos do ensino fundamental II e médio em suas casas.

A necessidade de isolamento social e os recursos disponíveis pela Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) promoveram uma reorganização de todo o sistema de ensino, viabilizando a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Em meio a esse cenário, os professores precisaram se adaptar e superar muitos desafios em relação a utilização das ferramentas disponibilizadas pela Secretaria Estadual de Educação (SEED). (MARQUES, FRAGUAS, 2020).

Para auxiliar nesse processo, foi criado o Grupo de Estudos Formadores em Ação que também traz consigo a proposta de inserção das metodologias ativas nas aulas. A escolha dessa temática justifica-se pelo potencial de transformar a educação pública, inclusive, no período pós pandemia, em virtude dos resultados qualitativos que metodologias ativas na aprendizagem (DIESEL, et al., 2017).

O objetivo geral deste artigo é pensar como pandemia de COVID-19 se incidiu sobre a prática pedagógica dos docentes paranenses e a importância das metodologias ativas nesse contexto. Os objetivos específicos foram: analisar os reflexos da pandemia de COVID-19 na educação pública do Paraná, compreender como o Grupo de Estudos Formadores em Ação tem ajudado os professores a superarem os desafios do ensino remoto e implementar as metodologias ativas em suas aulas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Com a pandemia de COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), muitas mudanças ocorreram no contexto brasileiro em diversos âmbitos. A rápida contaminação, o número de mortes cada vez maior, a falta de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), de equipamentos como respiradores, dentre tantas outras problemáticas modificaram a rotina da população de maneira brusca. (PRADO, 2020).

No início de 2020, as discussões em torno do COVID-19 e a situação alarmante do Paraná, levaram a Secretaria Estadual de Educação (SEED) a suspender as aulas no mês de março, respeitando as orientações do Ministério da Saúde para a manutenção do isolamento social como estratégia para reduzir a contaminação, visto que não havia vacina ou tratamentos que fossem comprovadamente eficazes no período.

Para atender os alunos com acesso *online*, a SEED sugeriu no segundo semestre de 2020 que os professores passassem a fazer reuniões no horário de aula utilizando a ferramenta Google Meet. No ano letivo de 2021, essa forma de ensino remoto se tornou uma exigência. É justamente em meio a esse contexto que os professores se viram diante de novos desafios em relação aos TICS, as ferramentas disponibilizadas pela SEED e a necessidade de mediar aulas qualitativas que pudessem contribuir efetivamente para a educação das crianças e jovens matriculadas na rede pública remotamente.

Pensando na necessidade de formação docente, a mantenedora criou o Grupo de Estudos nomeado como Formadores em Ação que, além de ensinar como utilizar as TICs

e os recursos do Google, trouxe entre suas propostas, o trabalho com metodologias ativas instigando os professores a elaborarem aulas nas quais os alunos deixem o papel de passividade e passem a ser construtores do seu próprio conhecimento, havendo um “[...] envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (BACICH, MORAN, 2018, p. 08).

Enquanto mediador, o professor toma para si a função de criar diferentes situações que permitam a construção da autonomia dos educandos, analisando e sistematizando de forma crítica os conteúdos, relacionando-os com o seu cotidiano, ao mesmo tempo, em que se tornam protagonistas da construção de sua própria aprendizagem. (SACCOL, AHLERT, 2020).

Nesse cenário, as considerações de Moran (2015, p. 18) mostram que:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados, acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades.

A partir das metodologias ativas, é possível vivenciar esse processo de evolução dos saberes mais simples aos mais complexos, conciliando-os com o dia a dia, a partir de múltiplas estratégias e atividades nas quais os alunos são envolvidos. Por isso, os professores precisam superar as abordagens tradicionais que permeiam uma educação bancária, estreitando os vínculos com os alunos, mantendo uma relação dialógica e realmente emancipadora.

Portanto, na medida em que os alunos interagem com o professor e os colegas de turma, perguntando, ouvindo, discutindo e ensinando, buscando respostas para os problemas que lhes foram postos, utilizam todas as suas capacidades mentais em prol de objetivos específicos que culminarão em sua aprendizagem efetiva, ao mesmo tempo em que superam o papel de meros receptores do conhecimento.

Paralelamente, precisam se sentir confiantes para realizar as atividades propostas, aprender com os seus erros, ter a oportunidade de ensinar aos colegas aquilo que aprenderam no percurso. Para isso, o professor pode se utilizar de metodologias ativas

como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), em problemas, gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem entre os pares, dentre outras. (STROHER, et al, 2018).

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a elaboração desse artigo baseou-se inicialmente em revisão bibliográfica tecida em artigos e estudos publicados *online* para compreender melhor as especificidades das metodologias ativas e suas contribuições para a educação. Este tipo de análise é uma das etapas da investigação científica. Pode ser realizada a partir da consulta artigos, livros, dissertações, teses e outros estudos que permitem o aprofundamento das discussões inerentes a uma determinada área do conhecimento. (PÁDUA, 2019). A partir da delimitação do tema e do problema, deu-se início a busca e seleção das fontes, análise das informações coletadas de maneira qualitativa, descritiva, crítica e reflexiva, permitindo lançar luz sobre elementos mais fundamentais que as constituem. (PIZANNI, et al, 2012).

Em seguida, foi delineado um relato de experiência a fim de destacar as mudanças propostas pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação e como as metodologias ativas tem sido discutidas de forma bastante pontual entre os docentes paranaenses, visando efetivamente, ampliar a qualidade da educação ministrada no formato híbrido.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No Paraná, as discussões que há muito tempo estavam em curso sobre a necessidade de ampliação da qualidade da educação, a oferta de cursos de formação de professores que pudessem atender efetivamente suas necessidades, bem como, a inserção das novas de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem se tornaram mais latentes durante a pandemia de COVID-19.

Em virtude da suspensão das aulas e da necessidade de isolamento social, gradativamente foram sendo criadas estratégias pelos profissionais e técnicos que atuam na SEED para que a oferta do ensino fundamental II e médio, pudessem continuar permitindo aos alunos o acesso aos conteúdos previstos no currículo.

Logo, as aulas passaram a ser gravadas e disponibilizadas na televisão, no Youtube e Classroom. Por meio do aplicativo Aula Paraná, acessado pelo celular ou

computador, os alunos tiveram a possibilidade de realizar as atividades e, também de interagir com os professores de sua turma. Aqueles que não dispunham de aparelhos para se conectarem pegavam atividades impressas na escola.

Para contribuir com a formação docente, a SEED, criou o Grupo de Estudos Formadores em Ação que contempla os pedagogos e os docentes de todas as disciplinas. Os formadores dos núcleos regionais de educação, capacitam os professores/tutores que irão ministrar o curso para seus colegas, em turmas de até 20 profissionais.

Desde o início do curso no segundo semestre de 2020, muitas mudanças começaram a se configurar, uma vez que, os conhecimentos aprendidos pelos docentes são diretamente aplicados aos alunos que assistem as aulas pelo Google Meet. Dentre eles, optou-se por discutir nesse estudo as metodologias ativas e suas inúmeras contribuições.

Nesse novo contexto, mesmo com o ensino remoto em algumas instituições da rede pública, o sucesso da aprendizagem dos educandos se vincula diretamente com as metodologias ativas, aos problemas que precisarão ser criados pelo professor, as situações desafiadoras a serem postas, jogos e atividades criados para estimular a participação individual ou em grupo, favorecendo a interação e a troca de conhecimentos, instigando o debate e a reflexão crítica dos conteúdos inerentes a matriz curricular.

A proposta do Grupo de Estudos tem se mostrado eficaz na medida em que viabiliza a troca de conhecimentos entre os docentes de todo o estado nas reuniões realizadas pelo Meet, durante, no mínimo, uma hora, uma vez por semana. Nelas, o debate permite a propagação dos conhecimentos mediados pelo tutor e os colegas, aprendizagem sobre os tipos de metodologias ativas, definição de estratégias para implementá-las com os seus alunos, prazos, recursos, definição das turmas, atividades individuais ou em duplas e, posteriormente, apresentação dos resultados obtidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas últimas décadas, vários estudos tem sido elaborados apontando para a mudança do perfil dos educandos que nasceram no século XXI, em meio a difusão das TICs. Por meio de smartphones, tablets, computadores e/ou notebooks, a internet permitiu o acesso a uma ampla rede de conhecimentos com os mais diversos fins, videos, imagens, fotos, jogos, plataformas educacionais, dentre inúmeros outros sites de entretenimento, redes sociais, etc. (SACCOL, AHLERT, 2020).

Essas transformações que se refletiram em inúmeros setores da sociedade, também impactaram a escola, as práticas pedagógicas e exigiram uma transformação nos modelos tradicionais de ensino. Com a pandemia de COVID-19 e o isolamento social, o ensino remoto tornou tal realidade ainda mais nítida.

É nesse contexto que a necessidade de formação docente se intensificou para que pudessem aprender a utilizar tais recursos, implementar as metodologias ativas nas aulas, ampliando sua qualidade e formando educandos realmente críticos, reflexivos, capazes de atuar ativamente frente as diversas situações problemas nas quais são postos.

Enquanto profissional que acompanhou a criação, abertura sucessiva de turmas de diferentes áreas e compartilha experiências com os outros docentes matriculados no Grupo de Estudos Formadores em Ação, afirmo que os debates delineados tem contribuído efetivamente para melhorar sua formação teórica e prática, ao mesmo tempo, em que as implementações realizadas para a conclusão de cada etapa tem ampliado a autonomia dos educandos, permitindo-lhes participar de aulas mais dinâmicas, ao mesmo tempo, em que se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino remoto e a necessidade de manter os educandos motivados a estudarem, mesmo em suas casas em virtude da pandemia de COVID-19, ressaltaram ainda mais a necessidade dos professores receberem formação adequada e encontrarem novas formas de mediar os conteúdos inerentes a matriz curricular da sua disciplina.

É nesse cenário que o Grupo de Estudos Formadores em Ação tem se destacado no Paraná, permitindo que os docentes que atuam na rede pública pudessem repensar sua práxis, aprender a utilizar as ferramentas do mundo digital e aplicar as metodologias ativas em suas mediações. Como as turmas iniciaram há pouco tempo, ainda é difícil medir os impactos das mediações propagadas pelos professores a longo prazo, mas certamente as implementações iniciais efetivadas com os educandos para a conclusão dos módulos e certificação, tem contribuído para ampliar a qualidade de sua aprendizagem.

Os debates em torno das metodologias ativas no Grupo de Estudos são pontuais e tem como objetivo principal desenvolver o olhar crítico, investigativo e a autonomia dos educandos frente aos conteúdos mediados, tornando-os efetivamente protagonistas na construção do seu próprio conhecimento.

A pandemia obrigou os professores a se reconstruírem, a repensarem seu papel e o modo como ministram suas aulas e, com o Grupo de Estudos sementes para melhorar a qualidade do ensino foram lançadas. Espera-se que possam ser colhidas a curto, médio e longo prazo, afinal as TICs proporcionam inúmeras formas de ensinar sendo um importante recurso que está a mão de todos nós. Por isso, que a formação adequada é tão importante e permite que os docente que atuam na rede possam se reinventar, apoiados em fundamentos teóricos e práticos que acompanham a evoluções da TICs, da sociedade e as especificidades dos nossos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

DIESEL, Aline, et al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A Ressignificação da Educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86159-86174, 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

PÁDUA, Elisabete Matallo M de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

PRADO, Marcelo Freitas do et al. Análise da subnotificação de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, n. ahead, 2020.

SACCOL, Horácio Nascimento; AHLERT, Edson Moacir. Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 12, n. 2, 2020.

STROHER, Júlia Nilsson et al. Estratégias pedagógicas inovadoras compreendidas como metodologias ativas. **Revista Thema**, v. 15, n. 2, p. 734-747, 2018. PÁDUA,